

# ponto de encontro

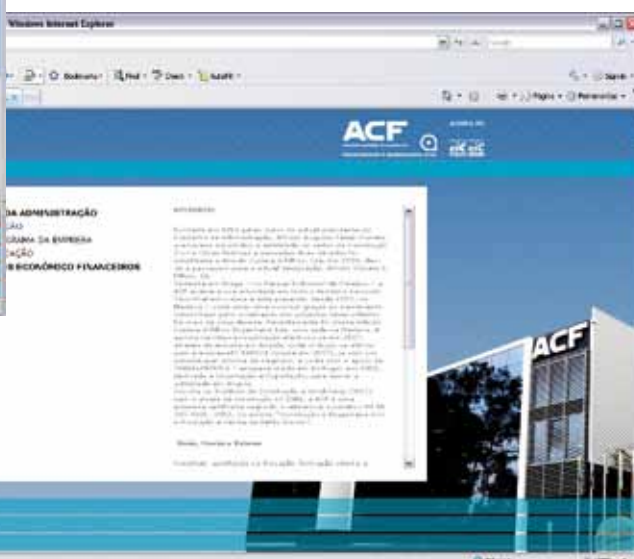


07 • abril 09

## www.acf.com.pt

É o endereço virtual do site corporativo da ACF que surge “de cara lavada”! O “novo” site da ACF destaca-se por apresentar um formato mais prático, dinâmico e acessível, com novos conteúdos e, dando seguimento ao *corporate rebranding* iniciado com o suporte **Portfólio ACF** no final de 2008, sob o signo da cor! O novo site foca-se na acessibilidade e na facilidade de utilização, com o objectivo de criar uma ferramenta que permita uma posição competitiva a nível nacional e internacional. A grande novidade surge através das Actualidades, que marcam o ritmo da actividade do Grupo junto de colaboradores e parceiros de negócios, e da disponibilização do **Portfólio de Obra ACF** com imagens e ficha técnica de algumas das obras concluídas e em curso.

Descubra o “novo” acf.com.pt, basta um clique!



- 02 editorial
- 03 news
- 04 obra feita
- 07 tendências
- 08 portfólio
- 10 prata da casa
- 11 agenda



# editorial

## Apostar para ganhar!



70%

Começo este editorial com a palavra Apostar. **Apostar para ganhar!**

Dito (e lido) assim, mais parece um slogan do Euromilhões ou de um outro qualquer jogo de sorte, no entanto, esta é a chave vencedora que nos permite afirmar que da crise nasce a oportunidade!

O Grupo ACF tem vindo a apostar com o intuito de crescer! É, por isso, estratégia da empresa procurar alargar as suas áreas de intervenção e a diversificação dos seus produtos e serviços numa óptica de crescimento, na qual se inserem, por exemplo, a criação de novas empresas (**Sociparque**, **Socicorreia – Parques de Estacionamento** e **Arlindo Correia & Filhos Engenharia Civil, Lda**), a aposta na construção de equipamentos diversificados (Ponte Pedonal de Chaves e Parque de Estacionamento Subterrâneo de Vila Verde são alguns bons exemplos!) e a afirmação da presença nos mercados nacional e internacional.

Em actividade em Portugal Continental (de Norte a Sul), arquipélagos da Madeira (Funchal e Porto Santo) e Açores (Ponta Delgada) e Angola (Luanda e Lubango), o Grupo ACF, actualmente com dez empresas, está

atento a outras oportunidades de negócio, nacionais e internacionais, e preparado para “subir a parada” das apostas, prosseguindo de encontro com os seus objectivos.

É esta constante aposta que nos permite resistir e, sobretudo, crescer em tempo de crise – em 2008 crescemos cerca de 70% em relação a 2007!

Nesta edição da Ponto de Encontro, destaque para as obras recentemente concluídas (umas já inauguradas, outras prontas a inaugurar), os projectos em curso e novidades que gostamos de partilhar com toda a “família ACF”!

Continuamos a contar com todos, sob o lema **PELA ARTE DE CONSTRUIR!**

Voltamos em Junho, até lá, mãos à obra!!

Pela Administração  
Custódio Correia



# news

## 03

### VAMOS CONSTRUIR!

No primeiro trimestre do ano, a **ACF** ganhou 6 novas obras e tem em curso 46 empreitadas.

### OBRA ADJUDICADA

A **ACF** assinou contrato para a execução das obras de modernização da **Escola Secundária Garcia de Orta**, no Porto, para o Parque Escolar EPE

### CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL CHEGA ESTE MÊS

A **ACF SA** está prestes a obter o **Certificado Ambiental de acordo com a Norma NP EN 14001:2004**, no seguimento do resultado positivo obtido na auditoria de 2ª fase ao sistema de gestão ambiental, no final do passado mês de Janeiro. Este certificado junta-se aos dois já existentes, de acordo com a **NP EN IS 9001: 2008** e a **OHSAS 18001:2007**.

Entretanto, e após decisão estratégica da Administração da **ACF, SA**, foi iniciado junto do Gabinete Nacional de Segurança o processo de Credenciação Industrial, no grau Nato – Secreto, tendo recebido a empresa resposta positiva em Março último. Esta Credenciação habilita a **ACF, SA** a concorrer a concursos limitados a empresas que possuam este reconhecimento oficial.

### PISCINAS DA RIBEIRA BRAVA Inauguração na Madeira

O consórcio **Arlindo Correia & Filhos S.A. / Somague Engenharia Madeira – S.A.** inaugurou mais um complexo desportivo na Madeira – as **Piscinas da Ribeira Brava**, na Vila da Ribeira Brava. A ocasião contou com a presença do presidente do Governo Regional que “abriu as portas” deste equipamento de desporto/lazer com piscinas e ginásios devidamente equipados. A obra adjudicada pela Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona da Ponta Oeste da Madeira, S.A. assenta no conceito de desenvolvimento sustentável, no uso de tecnologias mais eficientes, em produtos inovadores que respeitam o meio ambiente. A opção das energias renováveis aplica-se na utilização do sol como fonte de energia. A climatização das piscinas será feita por painéis solares para aquecimento da água da piscina como da rede de utilização das instalações sanitárias e balneários. Este equipamento já se encontra disponível para a população local, nomeadamente a população escolar.



### CENTRO DE ESTUDOS DE FOTOGRAFIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Está concluído o **Centro de Estudos de Fotografia da Universidade de Coimbra** que “nasce” na antiga Casa das Caldeiras, resultado de um processo de reconversão e ampliação da responsabilidade da empresa **Arlindo Correia & Filhos, SA (ACF)**.



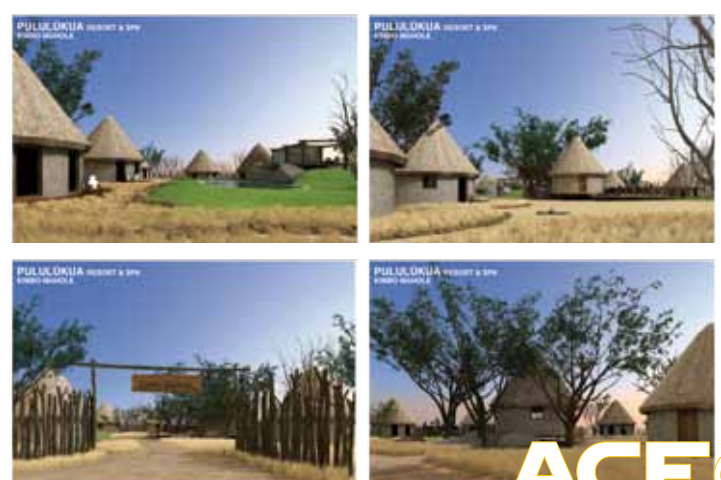
### HOTEL DO SAMBA (Luanda) E RESORT PULULÚKUA (Lubango)



A **AC Angola** continua a construir em Angola. O **Hotel do Samba** – a obra que marcou o início da internacionalização da **ACF** em 2007 –, em Luanda, cresce a um bom ritmo após as alterações ao projecto inicial que vão dar uma nova dimensão ao hotel. Também em Angola, mas em Lubango, a **AC Angola** foi convidada para integrar a construção do **Pululúkua Resort & Spa** – um resort de charme e intimidade. Numa antiga fazen-

da privada, conhecida como “do madeirense”, está a ser edificado o Pululúkua que, no dialecto local, significa “descansa”. Um equipamento turístico que conjuga a elegância colonial e a simplicidade tribal e onde não faltam as tradicionais casas de Santana – uma homenagem ao nome por que é conhecida a fazenda onde o complexo está a prosperar.

*“Qualquer pessoa que venha a África... deve compreender que existe um perigo: viciar-se”*  
Reno Maurício, Across Africa Safaris





04

# obra feita

Obras de Arte

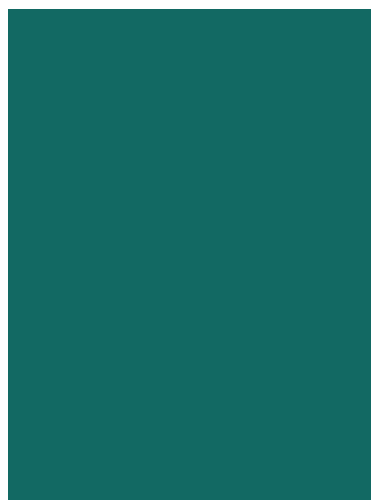


1. Nome da empreitada: **PONTE DE S. MIGUEL**  
Dono de Obra: Câmara Municipal de Terras de Bouro  
Localização: Terras de Bouro

2. Nome da empreitada: **PONTE PEDONAL DE CHAVES**  
Dono de Obra: Município do Concelho de Chaves  
Localização: Alameda do Tabulado – 2ª Fase  
Santa Maria Maior - Chaves

3. Nome da empreitada: **PONTE SOBRE O RIO HOMEM**  
Dono de Obra: Câmara Municipal de Terras de Bouro  
Localização: Ponte entre Soutelo (Terras de Bouro) e Valbom (Vila Verde)

4. Nome da empreitada: **PONTE SOBRE O RIO MOURO**  
Dono de Obra: Câmara Municipal de Monção  
Localização: Riba de Mouro, Monção





# na primeira pessoa

**Engº Mário Veloso**  
autor do projecto Ponte Pedonal de Chaves

**Eng.ª Madalena Branco**  
fiscal da obra Ponte Pedonal de Chaves

“A ideia da construção de uma ponte pedonal, ligando as duas margens do Tâmega, na zona entre o Jardim do Tabolado e o Jardim Público, surgiu na altura em que se finalizava a obra da Ponte de S. Roque, por volta de 1995. Por indicação do então presidente da Câmara foi dado início aos estudos, tendo sido desenvolvidas várias soluções arquitectónicas e estruturais, tendo por base uma implantação da obra no alinhamento da Rua do Sol... começava aqui a germinar a ideia da representação do sistema solar, como veio a acontecer posteriormente”, afirma o Engº Mário Veloso, em entrevista à Ponto de Encontro.

Engº Mário Veloso, autor do projecto Ponte Pedonal de Chaves

**Ponto de Encontro (PE) -** Como caracteriza o conceito inerente ao projecto Ponte Pedonal de Chaves?

**Engº Mário Veloso (Engº MV) -** O conceito decorre do programa de efectuar uma ligação pedonal entre duas áreas de lazer tradicionais da cidade, sobre o rio Tâmega. Fruto das condições locais, a travessia situa-se entre duas pontes (as únicas que existiam até à década de 90): a Ponte Romana, ícone mais alto do património da cidade, e, a jusante, a chamada Ponte Nova. A primeira de arcos múltiplos de alvenaria, e a segunda com um arco principal de betão, forrado a alvenaria. Cada uma delas é fruto da tecnologia da época em que foram construídas, há cerca de 2000 anos ou em meados do século XX. Assim, em vez de se procurar ir de encontro ao mesmo tipo estrutural dessas pontes, aliás de difícil enquadramento local, pretendeu-se uma solução estrutural e arquitectónica com modernidade, conotada com a presente época quer através dos recursos tecnológicos da construção a usar, quer das possibilidades deles decorrentes na procura de uma solução com rigor estético e com personalidade, que a distingua de outras obras do mesmo tipo.

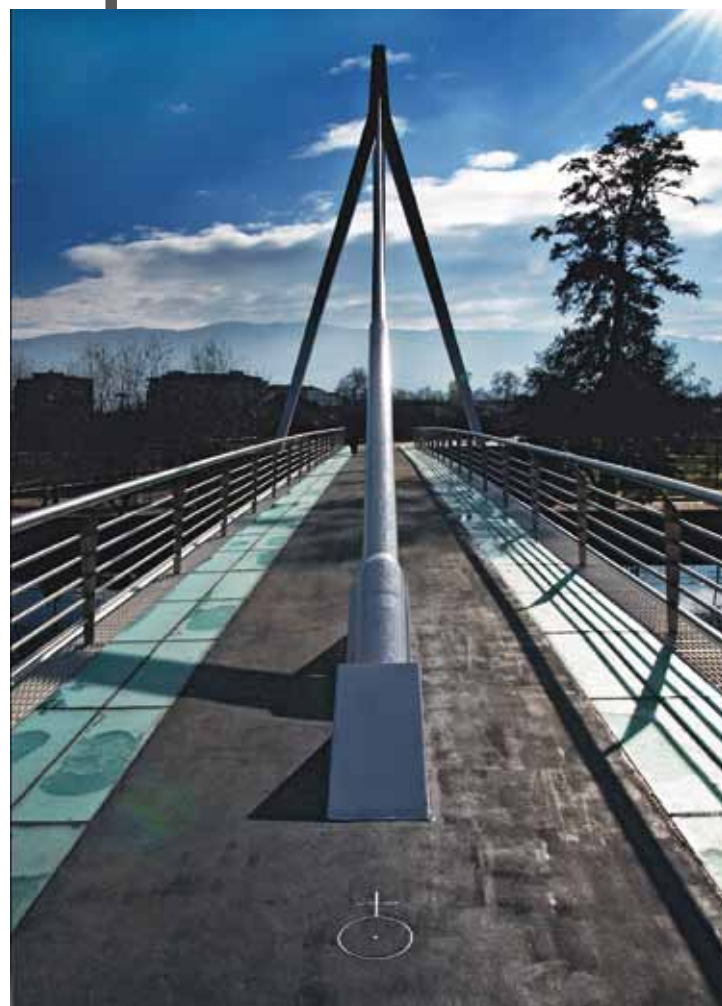
**PE -** Quais as linhas de ordem/base que orientaram o projecto?

**MV -** A proposta para a construção de uma ponte pedonal, ligando as duas margens do Tâmega entre o jardim do Tabolado e o Jardim Público (jardim romântico, do final do século XIX), surgiu na altura em que se finalizava a obra da ponte de S. Roque (projecto do mesmo autor), por volta de 1995. O presidente da Câmara de então aprovou a ideia, e deu indicação para se iniciarem aos estudos, tendo sido então desenvolvidas várias soluções arquitectónicas e estruturais. No entanto, a oportunidade para partir para um projecto final, e para a construção que finalizou recentemente, veio com o Programa Polis da cidade de Chaves.

O tempo decorrido entre os primeiros estudos e o projecto final fez com que a maturação do projecto fosse suficientemente longa para que novas ideias tomassem forma, e estas fossem sucessivamente reformuladas.

Da mesma maneira, as linhas de base do projecto foram também evoluindo, mas pode dizer-se que estabilizaram em alguns pontos-chave:

- uma ponte que vencesse o rio com um só vão, de cerca de 60m;



- uma solução estruturalmente correcta, sem que existisse uma subordinação à estética, nem o contrário, em que as forças em jogo seguissem linhas bem perceptíveis (mesmo por aqueles que não estão ligados à engenharia) e harmoniosas;

- uma estrutura leve, de reduzida volumetria, feita com materiais que permitissem acentuar essa característica – o aço e o vidro;

- utilização de materiais que situassem a obra geograficamente, com a aplicação de granitos em estruturas complementares à ponte;

- utilização de outros elementos de composição da obra, não necessariamente estruturais, mas que não fossem propriamente decorativos, que reforçassem a ideia da sua localização em Chaves, com alusões à sua história e património.

**A concepção geral da ponte consolidou-se também nos seguintes elementos principais:**

- Tabuleiro metálico com 60m de vão livre, apoiado intermediamente em tirantes formando vãos parciais de 24m, 18m e 18m;

- Torre metálica, com a altura total de cerca de 24m, recebendo 4 tirantes, 2 do tabuleiro e 2 de retenção, apoiada num maciço de base triangular (a que se chamou praça Sul), com 18mx27m em planta, onde amarram também os cabos de retenção;

- Praça e rampa Sul, com duas escadarias, na margem do lado da Madalena;

- Rampa, escada e apoio Norte, na margem do Tabolado.

Os materiais previstos foram o betão branco quando aparente, pedra de granito cinzento em revestimentos, aço estrutural pintado a branco, vidro e aço inox.

**PE** - Em que medida o enquadramento da obra influenciou o programa e a estrutura funcional. Quais foram os principais desafios?

**MV** - Talvez o aspecto mais determinante na concepção da obra tenha sido o hidráulico, decorrente da necessidade de preservar as condições de escoamento de caudais de cheia do rio Tâmega, mas também a integridade da obra, caso fosse atingida pelo caudal das águas. O local de implantação da obra é sensivelmente plano, com cotas da ordem de 347 em ambas as margens, e inundável com frequência. Estima-se que, uma vez em cada 100 anos, possa ocorrer uma cheia que atinja a cota 349.

Assim, foram as condições hidráulicas que impuseram a altura mínima do tabuleiro da ponte, cuja plataforma superior teve de ser colocada cerca de 3m acima da cota das margens. Seria em tudo mais simples se os passeios marginais simplesmente tivessem continuidade à mesma cota para a ponte.

Isso implicou conceber rampas e escadarias em cada uma das margens para vencer esses desníveis, o que acarretou duas ordens de questões. Primeiro, quaisquer elementos a implantar nas margens tenderiam a surgir desenquadrados da obra, como se estivessem a mais, e, segundo, pela volumetria que implicavam. Houve assim uma grande preocupação em conseguir boas soluções arquitectónicas e estruturais para estes elementos, reduzindo o impacto visual, com as lajes das rampas irrompendo dos pavimentos das margens, com grandes vãos recorrendo a pré-esforço, e apoiadas pontualmente em de barras de aço, em substituição dos tradicionais pilares.

**PE** - Quais as preocupações urbanísticas, ambientais e de património)?

**MV** - A proximidade da Ponte Romana constituiu uma preocupação sempre presente, por razões óbvias. Veio a optar-se, já numa segunda abordagem, um local de implantação o mais possível deslocado para jusante, mais para junto das Poldras, mas não prejudicando a pressuposta ligação funcional entre jardins. No entanto, o confronto entre as duas obras era inevitável, e daí que, resolvê-lo, era um desafio.

Foi preocupação também atender aos projectos dos espaços envolventes, que estavam também em curso no âmbito do Polis (em particular as requalificações da Zona Urbana das margens do Tâmega), de diversos autores, pretendendo-se que a inserção da nova obra surgisse de forma natural e fluida, como que tudo fazendo parte de um mesmo projecto.

As principais questões ambientais prendiam-se com a não interferência com o escoamento de caudais de cheia do rio Tâmega, como já referido, e com o aquífero termal, que dá à cidade uma das suas principais referências.

**PE** - Quais os critérios que determinaram as soluções encontradas para as circulações e acessos?

**MV** - Como já referido, houve necessidade de adoptar uma cota de atravessamento cerca de 3m mais elevada do que as margens. Para facilitar um rápido acesso ao tabuleiro da ponte projectaram-se escadarias, e, para um percurso mais cómodo, e a garantia de acessibilidade a deficientes e ciclistas, rampas.

As localização e soluções desenvolvidas para estes elementos procuraram conseguir uma relação lógica com os circuitos pedonais e de ciclovia dos jardins marginais, garantindo várias possibilidades de aceder à ponte.

**PE** - Este é um projecto que “fica bem” em Chaves? A cidade foi uma “inspiração”?

**MV** - É, parece do geral consenso de que fica bem na cidade. É da cidade, e da relação afectiva e memórias de infância e adolescência da cidade, como lugar físico – as ruas, edifícios, rio, as pontes e as poldras, e dos flavienses, que veio a motivação e de que nasceram vários aspectos do projecto, para além do estritamente técnico. Mas, principalmente, pretendeu-se para o desenho da ponte uma qualidade que não destoasse do valor patrimonial arquitectónico e histórico. A cidade foi sem dúvida uma inspiração, em todos esses aspectos, mas também um imperativo de qualidade, que se espera ter sido alcançado.

**PE** - Qual o pormenor que destacaria nesta obra?

**MV** - Seria de destacar elementos complementares à ponte em si e que fazem parte do projecto, que se utilizaram para o valorizar, e à cidade Chaves. Para além da arquitectura, optou-se por adicionar componentes de ordem científica e cultural, sem no entanto qualquer pretensiosismo de maior. É o caso da representação dum sistema solar, uma espécie de planetário, a uma escala que tem por base o tamanho do vão da ponte, proporcional à distância Sol-Terra. Na margem esquerda, sob a torre de suporte dos tirantes, fica o Sol, e, no topo da rampa da margem direita, a Terra. A esta escala (1/2.242.000.000) foram dispostos ao longo do tabuleiro da ponte e das ruas da cidade os restantes planetas, o que pode ser usado como percurso para interiorização das dimensões e distâncias relativas dos vários planetas. É também uma referência a um passado civilizacional de que a cidade comunga que nos coloca na antiguidade clássica, nas suas crenças e mitologias. **No blog <http://chaves.blogs.sapo.pt/338863.html>**, dedicado à cidade de Chaves, foram apresentados detalhes vários, e extensos, sobre este planetário, que se dispensa de aqui reproduzir.



**Ponto de Encontro (PE)** - O resultado final foi condizente com o projectado? Quais têm sido as reacções?

**Eng<sup>a</sup> Madalena Branco (MB)**- Na sua generalidade, sim. As pessoas têm reagido positivamente ao projecto e consideram a ponte bonita e muito útil.

**PE** - Três palavras/adjectivos que associe a esta empreitada

**MB** - As três palavras que me surgem de imediato são Exigente, Incentivadora e Agradável

**PE**- Breve comentário ao trabalho de parceria com a ACF ao longo de todo o processo de construção.

**MB** - O trabalho de equipa foi bastante cordial e profissional. Uma parceria que destaco pela positiva.

**PE** - Outras informações que julgue relevantes.

**MB** - Esta obra, para além da ponte pedonal, que permite a ligação entre as duas margens do Rio Tâmega, também possibilita às pessoas ver em representado nos pavimentos da ponte pedonal, na Tv. da Alameda, no Arrabalde, no Jardim do Bacalhau, na Av. Nuno Álvares, na Av. Heróis de Chaves e na Av. da Trindade o “sistema solar”, através de placas em inox com o símbolo dos vários planetas. A distância das placas que caracterizam os planetas está a uma escala astronómica.

Também é interessante observar o banco em granito que se encontra na Praça Sul, no qual foram inscritas várias demonstrações geométricas, como  $\sqrt{M}$  (raiz quadrada...),  $1/N$  e  $p=r^{ke}$  (espiral logarítmica) considerando, como unidade de referência, o comprimento dos lados (0,60m) dos cubos que constituem o banco.

# tendências

Uma empresa, muitos projectos, inúmeras obras, diversas áreas de intervenção...

**Pela obra se conhece o artesão. Pela ARTE DE CONSTRUIR se revela a ACF!**

O portfólio da **ACF** é o reflexo do trabalho alicerçado, projectado, construído e solidificado numa experiência de mais de duas décadas de presença no mercado nacional. As imagens falam por si, traçam um percurso e mostram as obras realizadas em vários sectores, fruto do *know how*, aptidões e competências ganhos.

Focada numa estratégia de crescimento consolidado, a **ACF, SA** assume o Valor como principal compromisso e estrutura a sua actividade em três eixos principais: qualidade da construção, cumprimento de prazos e rigor no serviço pós-venda.

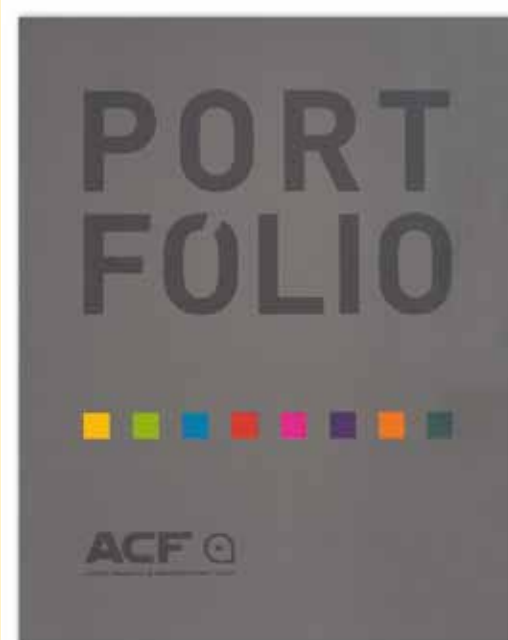
A administração da **ACF, SA** da qual fazem parte os fundadores da empresa e os seus sucessores, entende que o activo mais importante da organização se encontra nos recursos humanos e, consequentemente, tem previsto um ambicioso modelo de formação de novas competências, orientado para a melhoria contínua e para a satisfação dos clientes, privados e públicos.

A confiança depositada diariamente pelos nossos clientes afigura-se um dos mais interessantes desafios colocados à empresa, pois motiva a avaliação sistemática das suas expectativas e a satisfação à medida das necessidades de cada um, preservando os recursos naturais e intervindo com ética e responsabilidade social – o principal vector da missão **ACF**.

Trabalhamos para ser uma referência de qualidade e um exemplo a nível ambiental e social.

A motivação de todos, hoje e sempre, advém da vontade de fazer cada vez melhor.

**É desta forma que se organizam e apresentam as obras mais emblemáticas da ACF. Um cartão de visita, em jeito de curriculum vitae actualizado, que faz a diferença na hora de apresentar obra edificada.**



## Parque de Estacionamento do Gerês inaugura, dia 9 de Maio, às 10h30



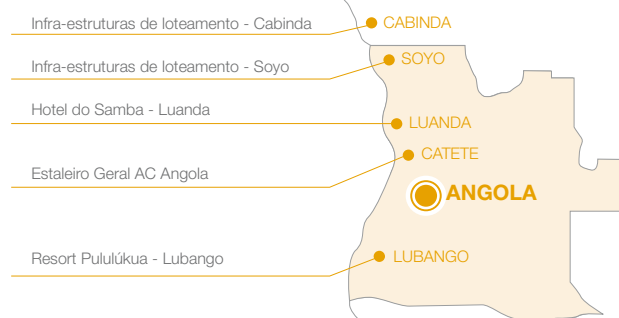
O Parque de Estacionamento do Gerês, uma obra com a garantia de construção **ACF** e promovido pela **Sociorreia Parques de Estacionamento**, inaugura dia 9 de Maio, às 10h30, com a presença das principais entidades públicas locais.

O Parque de Estacionamento situa-se sob um edifício Caldas do Gerês, um edifício misto de habitação e comércio, mais propriamente no piso -2 e -3.

**Fica, desde já, o convite para esta inauguração!**

## OBRAS EM CURSO ANGOLA

08



### OBRAS CONCLUÍDAS:

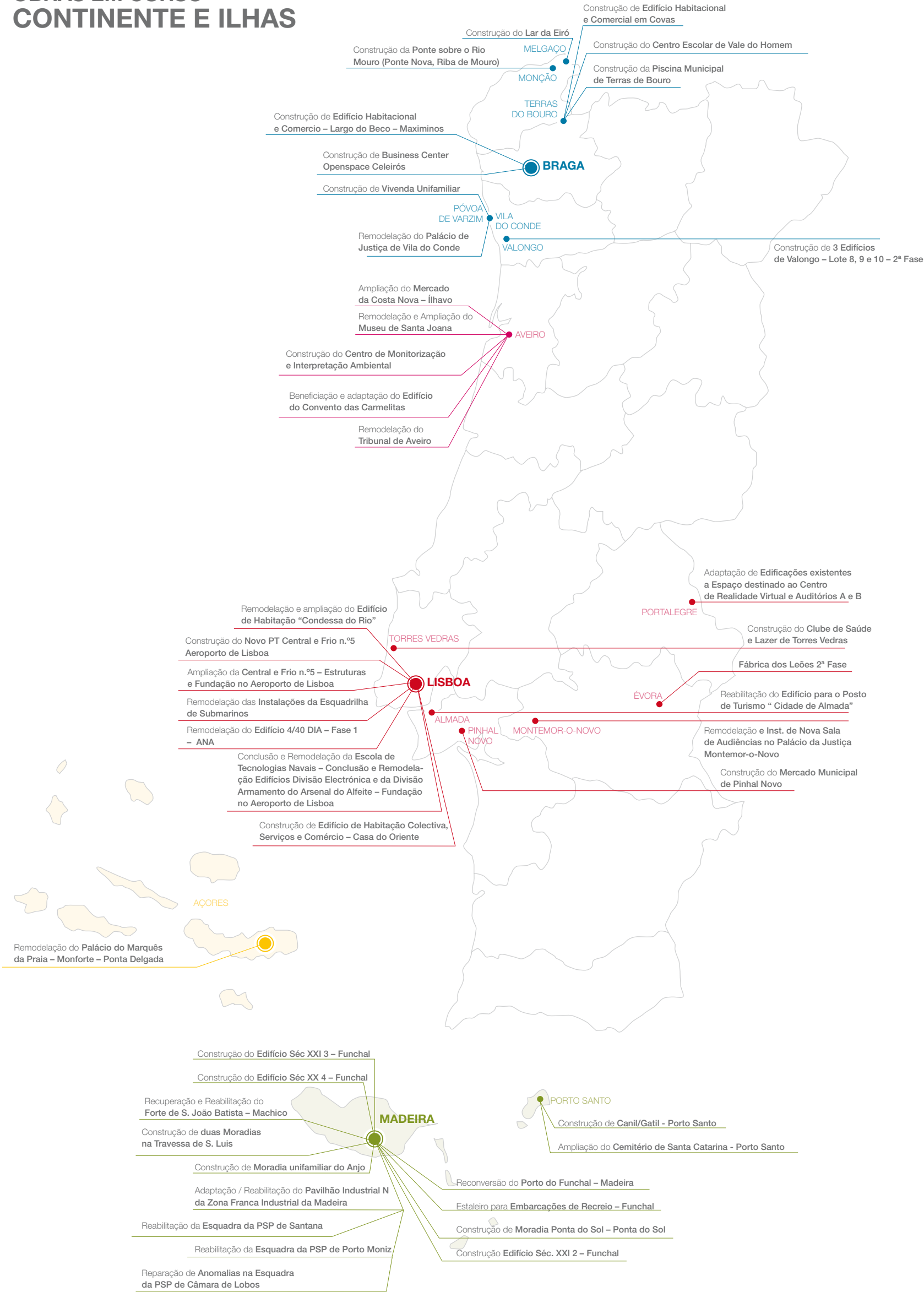
Reconversão e Ampliação do Edifício da Casa das Caldeiras – Univ. Coimbra – **Coimbra**  
Construção do Empreendimento Caldas do Gerês – **Gerês**  
Construção de Edifícios Habitacionais - Quinta da Gandra – Celeirós - **Braga**  
Construção do Museu da Baleia – Caniçal – **Madeira**  
Construção do Edifício Regional de Veterinária e Segurança Alimentar – **Madeira**  
Construção da Casa da Música de Machico – Machico – **Madeira**  
Construção de Parques Públicos de Estacionamento Subterrâneo e Lugares de Estacionamento pago na Via Pública – **Vila Verde**  
Reabilitação do Museu do Traje – **Viana do Castelo**  
Construção do Palácio da Justiça de Cabeceiras de Basto – **C. Basto**  
Construção dos Balneários e Polidesportivo do Souto – **Terras de Bouro**  
Construção do Edifício Sede da Associação de Beneficiários da Obra da Vigia – **Redondo**  
Construção das Moradias em Macada – **Braga**  
Construção da Casa Acreditar de Coimbra - **Coimbra**  
Museu de Arte Popular - Reabilitação – 3ª Fase – **Lisboa**  
Construção dos Escritórios da DHL – **Lisboa**  
Construção do Clube de Saúde e Lazer de Torres Vedras – **Torres Vedras**  
Construção do Mercado Municipal de Pinhal Novo – **Pinhal Novo**

### OBRAS ADJUDICADAS:

Centro Escolar de Passos – Cerdal – **Valença**  
Parceria Público – Privada de Braga – **Braga**  
Modernização da Escola Secundária Garcia de Orta – **Porto**  
Centro Social e Paroquial de Eiról – **Aveiro**  
Remodelação e Ampliação do Palácio de Justiça do Cartaxo – **Cartaxo**  
Remodelação do Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva – **Lisboa**  
Execução da ampliação dos talhões P/Q do Cemitério Municipal – **Vila Franca de Xira**



# OBRAS EM CURSO CONTINENTE E ILHAS





**SOCICORREIA**  
Parques de Estacionamento Lda.



**SOCIPARQUE**  
Gestão de Parques de Estacionamento, S.A.

## EMPRESAS DO GRUPO ACF APOSTAM NOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO

SOCIPARQUE – Gestão  
de Parques de Estacionamento SA  
e SOCICORREIA – Parques  
de Estacionamento, Lda

Uma das mais recentes apostas do Grupo ACF efectiva-se na concepção, construção, gestão, exploração e conservação de Parques de Estacionamento através de duas das mais jovens empresas do Grupo: a **Sociparque – Gestão de Parques de Estacionamento SA** e a **Socicorreia – Parques de Estacionamento, Lda**.

O parque de estacionamento subterrâneo de Vila Verde – o primeiro desta Vila que já se encontra em funcionamento desde meados de Março – tem a garantia de construção da **ACF** e a promoção está a cargo da **Sociparque**. O novo equipamento de Vila Verde traduz-se num investimento de cerca de 4 ME e tem capacidade para 212 viaturas. À superfície, foi assegurada a valorização dos espaços vazios entre os edifícios institucionais, procurando a contemporaneidade, potenciando o espaço aberto ao público, no contexto da centralidade “histórica” de Vila Verde.





# agenda

11

## PROFISSIONAL

**SIMA**  
**Salão Imobiliário Internacio-**  
**nal de Madrid**  
**26 a 30 de Maio – Madrid**

[www.simaexpo.com](http://www.simaexpo.com)

**ECOCITY**  
**Ambiente, Energia**  
**e Urbanismo**  
**27 a 29 de Maio – Barcelona**

[www.ecocity.es](http://www.ecocity.es)



## CONCERTO

**KYLIE MINOGUE**  
**4 de Julho**  
**Pavilhão Atlântico**

A cantora australiana estreia-se em Portugal e traz na bagagem alguns dos seus maiores êxitos.

A não perder o último disco "X" e muitos dos sucessos de uma carreira cuja primeira edição data de 1988.

RECITAL  
**Conservatório de Música**  
**Calouste Gulbenkian**  
**de Braga**  
**07 e 14 de Maio**

## EXPOSIÇÕES

**Do Rato Mickey**  
**a Andy Warhol**  
**Biblioteca de Serralves**  
**Até 14 Maio**

uma exposição, para adultos e crianças, de publicações criadas por artistas plásticos como Andy Warhol, Dieter Roth, Augusto de Campos, Erro, Sol Lewitt, entre outros  
[www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)



## CULTURA



TEATRO  
**Companhia de**  
**Teatro de Braga**  
**O Escaravelho Contador**  
**12 Maio Teatro Circo de Braga**

## programa de formação ACF

A ACF, SA irá realizar ao longo deste ano um programa de formação decorrente da candidatura, entretanto aprovada, ao POPH - Programa Operacional Potencial Humano – Formação Para a Inovação e Gestão.

Ao abrigo do programa estão previstas as seguintes acções de formação:

- Segurança no trabalho;
- Gestão de Projectos;
- Código dos Contratos Públicos;
- Gestão de Equipas;
- Gestão da Relação com o Cliente.



**SOCICORREIA**

inv. imobiliários



NOBREZA

Requite

SOFISTICAÇÃO

## O Edifício Séc. XXI 4 A sabedoria de viver bem!



Localizado numa das zonas mais nobres do Funchal, na Travessa do Valente, o **Edifício Séc. XXI 4** reitera a aposta da **Socicorreia – Investimentos Imobiliários, Lda** na construção de edifícios de referência, na Madeira.

Elegância e modernidade marcam a linha arquitectónica do edifício que prima, igualmente, pela qualidade da construção onde se destacam os acabamentos de luxo e os pormenores únicos.

De destacar a envolvente ao edifício com agradáveis espaços verdes e a beleza natural do local onde surge implantado.

De referir que os **Edifícios Séc. XXI 1, 2 e 3** são um sucesso de vendas o que permite antever um futuro promissor para o **Edifício Séc. XXI 4**.

**Este é mais um edifício da Socicorreia com a garantia de construção da ACF!**

### Ficha Técnica

**Colaboradores:** Recolha de conteúdos a cargo de: Carina Fernandes, Rita Silva, Luís Marques

**Produção Editorial e Design Gráfico:** comunicarte.pt | 22 716 06 53

**Fotografia:** Arquivo ACF

**Impressão:** Tecnigráfica | 253 310 130

**Distribuição:** Gratuita

**Tiragem:** 500 exemplares

**Contactos:** newsletter@acf.com.pt